

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A Doença Administrativa Portuguesa: Quando a Burocracia Ganha Login e Palavra-Passe

Publicado em 2026-03-28 00:03:23



BOX DE FACTOS

- A burocracia portuguesa foi digitalizada, mas raramente simplificada.
- Erros simples continuam a exigir anulações centrais e repetição integral de processos.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

inacessível.

- A cultura administrativa privilegia controlo e formalismo em detrimento de eficiência e serviço.

A Doença Administrativa Portuguesa

Não é a tecnologia que nos falta. É a coragem de reformar a forma como governamos.

Portugal gosta de se imaginar moderno. Fala de inteligência artificial, de transformação digital, de serviços online, de inovação. Mas basta um cidadão tentar cumprir uma obrigação simples — declarar uma herança, tratar um registo, submeter um documento — para perceber que há algo profundamente errado.

O problema não é novo. Vem de trás. Mas também não é o mesmo. Evoluiu.

A velha burocracia não desapareceu. Foi digitalizada.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

assinaturas, filas intermináveis. Tinha uma justificação histórica — um Estado Novo controlador, sem liberdade e centralizado, desconfiado, pouco desenvolvido e atrasado socialmente.

Mas o país mudou há já longos 50 anos. A tecnologia avançou e de forma avassaladora. E, no entanto, a lógica manteve-se.

Hoje, os formulários estão num ecrã. Os carimbos são validações digitais. As filas são substituídas por mensagens de erro. Mas a essência permanece intacta: **um sistema desenhado para controlar, não para servir.**

A Incapacidade de Corrigir

Um dos sintomas mais reveladores desta doença é a impossibilidade de corrigir o erro de forma simples.

O cidadão engana-se? Não corrige. O sistema falha? Não adapta. O processo está quase concluído? Não se ajusta.

Anula-se. Recomeça-se. Repete-se. E a responsabilidade fica sempre do lado do contribuinte

E sempre sob a mesma lógica implícita: **o sistema não erra — o cidadão é que não soube usar o sistema e é**

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Num país com bases de dados avançadas, e depois de milhares de milhões de euros gastos em interligações possíveis e tecnologia disponível, o Estado continua a exigir ao cidadão aquilo que já sabe.

Certidões que já existem. Dados que já foram declarados. Informações que estão noutros serviços públicos.

O cidadão torna-se mensageiro entre departamentos. Um intermediário entre sistemas que se ignoram.

Não é modernização. É **fragmentação digital** burocrática.

A Cultura do Controlo

Por trás desta máquina está uma cultura. E é essa cultura que explica tudo.

Uma cultura que desconfia do cidadão. Que privilegia o formalismo sobre o resultado. Que confunde rigor com rigidez. Que teme simplificar porque simplificar implica confiar e desmontar a máquina pesada e ultrapassada do Estado.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Há um custo que não aparece nas estatísticas: o tempo perdido, a energia consumida, a frustração acumulada.

É o cidadão que tenta, insiste, falha, recomeça, espera, liga, não é atendido, volta a tentar pir dias e senanas.

É o cidadão enredado em formulários do século passado. É a vida real esmagada por exigências artificiais.

Este é o verdadeiro imposto português: **o imposto burocrático.**

Uma Doença, Não um Acidente

Isto não é acaso. Não é apenas incompetência. Não é um erro isolado.

É um padrão do passado distante.

Uma doença lenta, persistente, que atravessa regimes, governos e gerações. Uma doença que transforma a administração pública num sistema auto-referente, fechado sobre si próprio, incapaz de se reformar verdadeiramente.

E talvez o mais grave seja isto: **já quase ninguém se espanta.**

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Não precisa de mais tecnologia. Precisa de melhor organização.

Não precisa de mais discursos. Precisa de decisões.

Porque enquanto o país continuar a digitalizar processos em vez de os repensar, continuará preso a uma ilusão de modernidade.

E um país que moderniza a aparência mas mantém a doença, não evolui — apenas disfarça o seu atraso persistente.

Francisco Gonçalves

Fragmentos do Caos

Em co-autoria com **Augustus Veritas**

**Leia o Manifesto por um Portugal Livre,
Competente e Criador**



GitHub Pages



CodeBerg Pages

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.